



REFERÊNCIAS ANALÍTICA, INTUITIVA OU MNEMÔNICA DE ACADÊMICOS PARA A ESCRITA ORTOGRÁFICA DE PALAVRAS DA LÍNGUA PORTUGUESA

Maria Emilia Nogueira de Souza; Angélica de Oliveira (orientadora) – Letras
2006072565@pic.ung.br

PALAVRAS-CHAVE: Dialética. Escrita. Ortografia. Letras e dígrafos. Língua Portuguesa.

O conhecimento ortográfico é um saber adquirido intuitiva, mnemônica ou analiticamente pela prática da escrita através do contato com o universo letrado e pelos estudos das gramáticas pedagógicas. A ortografia, na sociedade atual, é normativa e arbitrária, resultado de uma convenção social e legal, que unifica a escrita para fins de leitura, para interação de pessoas que falam o mesmo idioma, pois a língua reconhecida internacionalmente é aquela cuja modalidade escrita é unificada e regulamentada. Uma das maiores referências nos meios escolares, acadêmicos e sociais para a avaliação do saber escrever, corretamente ou não, prende-se ao aspecto ortográfico. O objetivo da pesquisa foi verificar se acadêmicos do Curso de Letras da Universidade Guarulhos têm referências analítica, intuitiva ou mnemônica para a linguagem escrita, pois muito se especula sobre “erros ortográficos”, mas pouco se sabe sobre as condições ortográficas da escrita. O trabalho teve como base fundamentos teóricos da língua portuguesa, na linha de pesquisa pragmática, na qual crenças são regras de ação. Foram sujeitos da pesquisa concluintes da licenciatura de Letras do ano de 2007, nos diversos horários e campus da Universidade Guarulhos, que se dispuseram a colaborar. A coleta de dados foi feita com os sujeitos que, espontaneamente, escreveram 15 palavras ditadas pela pesquisadora em uma folha apropriada, com variações formais escolhidas a partir da estrutura morfêmica, e justificaram sua escolha por letras e/ou dígrafos. Com o material coletado, levantaram-se os resultados da pesquisa a partir da interpretação quantitativa e qualitativa das informações. Foram feitas a análise e a interpretação dos dados apurados. Se o acadêmico justificou a escrita da palavra, por determinada letra ou dígrafo, com o argumento “porque é assim que se escreve” e outros semelhantes, sua referência foi considerada mnemônica; se justificou a escolha especificando uma categoria ou função (porque é um substantivo, ou porque é um verbo), sua referência foi considerada intuitiva; se justificou a escolha pelo processo de ortografia, sua referência foi considerada analítica. Concluiu-se que a referência para a escrita ortográfica de palavras da língua portuguesa é mnemônica (91%) e não intuitiva (5%) ou analítica (4%). Pode-se inferir desconhecimento dos morfemas, suas características e classificação, bem como da estrutura da parte flexional de palavras verbo e de palavras não-verbo, bem como de alomorfes. Fica clara a importância de se aprofundar os estudos morfêmicos para que indivíduos tenham domínio da ortografia e passem a ter referências analíticas para a escrita de palavras. Uma reorganização na programação escolar é necessária, pois a ortografia é relevante para todos, uma exigência lingüístico-social constante. O professor de Letras há que ter seus conhecimentos de ortografia sempre testados, especialmente para ensinar aos seus alunos, mas ao final da pesquisa verifica-se que os sujeitos, até então, não têm os devidos conhecimentos para tal.

Projeto elaborado com o apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Guarulhos – PIBIC – CNPq (Rodada 2007).